



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 5

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-366-8 DOI 10.22533/at.ed.669193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu quinto volume gostaria que soubesse que, mesmo longe de alguns, muito longe de outros, nossa relação durante esses meses será de respeito por Você que está na sala de aula. A educação não tem sentido se não for para humanizar os indivíduos. Como dizia Paulo Freire: Humanizar é gentilar os indivíduos. Estamos na era digital que seguem pelas veias humanas visando eliminar ranços. Todo o avanço científico tecnológico traz benefícios para nossa a formação docente e sociedade, mas, ainda, nos causa medo e nem sempre sabemos lidar com ele. Novas tecnologias, quando disseminadas pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido". (O Último discurso", do filme O Grande Ditador).

Abri o volume V, No artigo O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR, os autores Acelmo de Jesus BRITO, Alan Kardec Messias da SILVA, Ediel Pereira MACEDO buscam apresentar considerações sobre o desenvolvimento de um curso de Matemática Básica como nivelamento em matemática, no interior da disciplina de Geometria Analítica do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Barra do Bugres-MT. No artigo O CONCEITO DE BLENDED LEARNING: BREVE REVISÃO TEÓRICA, as autoras Luciana Maria Borges e Rosemara Perpetua Lopes buscam localizar na literatura estrangeira estudos sobre esse tema, com enfoque no Ensino Superior. Para tanto, realizamos uma breve revisão teórica, abrangendo o período de 2007 a 2017, por meio de busca nos bancos de dados Redalyc e Scielo. No artigo O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho, Jair Izaias Kappann Busca apresentar os estudos de Piaget a respeito do paralelismo existente entre o desenvolvimento cognitivo e o dos sentimentos, aí inclusos os sentimentos morais e a própria moralidade, pensando o ambiente sociomoral das escolas e o desenvolvimento moral, problematizando as implicações deste conhecimento na formação dos professores da atualidade. No artigo O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA os autores Anegleyce Teodoro Rodrigues e Samuel de Souza Neto buscam realizar uma investigação em nível de pós-doutorado e conta com apoio financeiro de bolsa financiada pelo PNPd/CAPES, com o objetivo descrever e analisar o projeto de estágio e a característica da parceria entre universidade e escola e sua relação com o projeto de formação de professores em Educação Física do curso

da UFG, Regional Goiânia. No artigo O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL as autoras Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Luana Aparecida Etelvina de Souza, Isabela Cristina Urbano de Almeida buscam a utilização do humor como metodologia para o ensino da Educação Sexual e para potencializar a aprendizagem dos alunos. No artigo O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL, os autores ANELIZE RAFAELA de SOUZAFABIO RIEMENSCHNEIDER o artigo investiga o imaginário coletivo de estudantes ingressantes no curso de pedagogia sobre a atuação do pedagogo. Objetiva apresentar e refletir sobre o campo de sentido afetivo-emocional denominado Pedagogo Profissional. No artigo O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar como os professores se tornaram tutores e o que os levou a atuar nesta modalidade de ensino. Pesquisa fundamentada em Belloni (2012) destaca a construção da identidade dos tutores, que está ligada à formação de professores. No artigo O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA, os autores Enio Serra, Ana Angelita Rocha, Roberto Marques buscam compreender o cotidiano escolar a partir da relação entre a produção de subjetividades e o espaço geográfico. No artigo O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015, o autor Juliano Guerra Rocha busca relatar a experiência sobre a formação de professores alfabetizadores, no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC/MEC), na cidade de Itumbiara/Goiás. No artigo O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS, os autores Márcia Mendes Ruiz Cantano, Noeli Prestes Padilha Rivas, buscaram investigar o Programa PAE-USP como espaço institucional de formação de professores para o ensino superior, a partir da perspectiva dos seus egressos, que hoje atuam como docentes em instituições de ensino superior públicas brasileiras. O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS Soely Aparecida Dias Paes, Kelly Katia Damasceno Erika Silva Alencar Meirelles, buscam analisar os preceitos teóricos adotados no Referencial Curricular da Educação Infantil de Várzea Grande-MT, bem como refletir sobre as implicações à aprendizagem das docentes que atuam nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), visto a urgência em (re)significar práticas educativas voltadas à alfabetização e o letramento nesta primeira etapa de escolarização da educação básica. No artigo O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO Lilian de Assis Monteiro Lizardo, Márcia Tostes Costa da Silva, Maria de Fátima Ramos de Andrade busca analisar como professores de Educação Infantil concebem os fundamentos de suas práticas. Para tal, inicialmente, apresentamos as abordagens de ensino e aprendizagem

MIZUKAMI (1986). No artigo O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO, os autores Carlos Augusto Santana Sobral, Manoel de Souza Araújo, Rafael Marques Gonçalves, buscam explicar os fatores que levam o estranhamento até à docência, buscaram, luzes no pensamento de Karl Marx e outros estudiosos que seguem a mesma corrente teórica. Assim, enfatizamos a importância do trabalho na perspectiva de Marx para mostrar a crueldade de grupos elitizados em utilizar a educação como escoamento da ideologia dominante. No artigo O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA, os autores Elaine CALDEIRA e George L. R. BRITO buscam realizar um relato da experiência de práticas de letramento na produção de artigos de revisão de literatura realizada na disciplina “Introdução aos Estudos Linguísticos”, oferecida aos estudantes do primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Letras/Inglês do Campus Riacho Fundo, Instituto Federal de Brasília-IFB. No artigo ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960), a autora Márcia Cristina de Oliveira Mello busca identificar e compreender quais orientações metodológicas receberam os primeiros professores de Geografia para atuar na escola paulista, entre os anos de 1934 e 1960. No artigo OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA, os autores Carlos Alberto Tavares Dias Filho e Itale Luciane Cericato buscam discutir os dados preliminares de um estudo que investiga como um professor iniciante sente e significa suas primeiras experiências profissionais. No artigo OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE Claudia de Jesus Tietsche Reis a autora busca investigar os princípios pedagógicos de Paulo Freire e Rudolf Steiner para dialogar com a realidade discente, influenciada pelos meios eletrônicos – televisão, videogame e computador. No artigo PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho – UNICAMP busca promover uma reflexão acerca da valorização que um grupo de docentes atribui à diversidade epistemológica, no que concerne à participação da população nas decisões sociais sobre questões relacionadas a ciência e tecnologia. No artigo POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO, os autores Marcos Vinicius Marques, Paulo Sergio Gomes, Jobert Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian, buscam realizar um diagnóstico da formação dos professores e estabelecer ações formativas mais incisivas e eficazes, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Jaú (SP), e aplicado junto a todos os professores pertencentes à dita rede de ensino, que estão em exercício nas séries iniciais do ensino fundamental, um Censo sobre formação de professores. No artigo PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho, buscou analisar práticas pedagógicas de professores de 5º ano. No artigo PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM a autora Sendy Meléndez Chávez y Sara Huerta González, busca analisar se estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. No artigo PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian, Buscam promueve la formación de un profesional dentro de la realidad social, con una relación interdisciplinaria y articulando la asistencia, educación y salud; donde los alumnos toman conciencia de factores etiológicos y condicionantes de sus efectos, supervisado por docentes. No artigo PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL a autora Fatima Aparecida de Souza busca apresentar uma experiência de formação continuada realizada com 132 professores da Educação Básica de diferentes áreas do conhecimento, em uma Diretoria de Ensino do Estado de São Paulo. No artigo PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA, as autoras Luciana de Lima, Robson Carlos Loureiro, Gabriela Teles busca analisar de que forma os licenciandos de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), participantes da disciplina Tecnodocência em 2017.2, transformam sua compreensão sobre docência a partir do desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs).

No artigo PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA, a autora Vanda Moreira Machado Lima busca refletir sobre o professor dos anos iniciais enfatizando o conceito de polivalência.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA USADA NO NIVELAMENTO DOS INGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA REGULAR	
Acelmo de Jesus Brito Alan Kardec Messias da Silva Ediel Pereira Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.6691930051	
CAPÍTULO 2	9
O CONCEITO DE <i>BLENDED LEARNING</i> : BREVE REVISÃO TEÓRICA	
Luciana Maria Borges Rosemara Perpetua Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6691930052	
CAPÍTULO 3	18
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO E DOS SENTIMENTOS MORAIS: IMPLICAÇÕES PARA O AMBIENTE ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann Alonso Bezerra de Carvalho Jair Izaías Kappann	
DOI 10.22533/at.ed.6691930053	
CAPÍTULO 4	34
O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: ESTUDO DOCUMENTAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFG/REGIONAL GOIÂNIA	
Anegleyce Teodoro Rodrigues Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6691930054	
CAPÍTULO 5	46
O HUMOR UTILIZADO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO SEXUAL	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Luana Aparecida Etelvina de Souza Isabela Cristina Urbano de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.6691930055	
CAPÍTULO 6	58
O IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: O PEDAGOGO PROFISSIONAL	
Anelize Rafaela De Souza Fabio Riemenschneider	
DOI 10.22533/at.ed.6691930056	

CAPÍTULO 7	64
O OLHAR DA TUTORIA PELOS TUTORES: FORMAÇÃO E IDENTIDADE	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.6691930057	
CAPÍTULO 8	76
O OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ESCOLA: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	
Enio Serra	
Ana Angelita Rocha	
Roberto Marques	
DOI 10.22533/at.ed.6691930058	
CAPÍTULO 9	90
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM GOIÁS: ITUMBIARA, 2013-2015	
Juliano Guerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6691930059	
CAPÍTULO 10	100
O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO ENSINO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COMO ESPAÇO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DOS SEUS EGRESSOS	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
Noeli Prestes Padilha Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.66919300510	
CAPÍTULO 11	112
O REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE/MT E AS IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS	
Soely Aparecida Dias Paes	
Kelly Katia Damasceno	
Erika Silva Alencar Meirelles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300511	
CAPÍTULO 12	123
O SABER-FAZER DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DAS ABORDAGENS DAS TEORIAS DE ENSINO	
Lilian de Assis Monteiro Lizardo	
Márcia Tostes Costa da Silva	
Maria de Fátima Ramos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.66919300512	
CAPÍTULO 13	133
O TRABALHO DOCENTE: FATORES QUE LEVAM AO ESTRANHAMENTO DESSE OFÍCIO	
Carlos Augusto Santana Sobral	
Manoel de Souza Araújo	
Rafael Marques Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.66919300513	

CAPÍTULO 14	143
O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E METODOLOGIAS ATIVAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO SUPERIOR: PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO DE LITERATURA	
Elaine Caldeira George L. R. Brito	
DOI 10.22533/at.ed.66919300514	
CAPÍTULO 15	155
ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS DESTINADAS AOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA PAULISTA (1934-1960)	
Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.66919300515	
CAPÍTULO 16	164
OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR UM PROFESSOR EM COMEÇO DE CARREIRA	
Carlos Alberto Tavares Dias Filho Itale Luciane Cericato	
DOI 10.22533/at.ed.66919300516	
CAPÍTULO 17	176
OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE	
Claudia de Jesus Tietsche Reis	
DOI 10.22533/at.ed.66919300517	
CAPÍTULO 18	193
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM TEMAS RELACIONADOS À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Cristiane Imperador Márcia Azevedo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300518	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADES DE REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO CENSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSORADO	
Marcos Vinicius Marques Paulo Sergio Gomes Jobber Chacon Teixeira Gláucia Beatriz Victor Petian	
DOI 10.22533/at.ed.66919300519	
CAPÍTULO 20	211
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende Kézia Costa de Oliveira Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66919300520	

CAPÍTULO 21	223
PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	
Sendy Meléndez Chávez Sara Huerta González	
DOI 10.22533/at.ed.66919300521	
CAPÍTULO 22	234
PRIMER MOLAR. LA LLAVE PARA UNA BOCA SANA	
María José Perez Novoa Patricia Castelli Adrian Abal Beatriz Erbicela Eugenia Capraro Carlos Capraro Luis Alberto Salvatore Liliana Etchegoyen Miguel Mogollon Anabel Gonzalez Cecilia De Vicente Cecilia Obiols Guillermo Gulayin Sebastian Spisirri	
DOI 10.22533/at.ed.66919300522	
CAPÍTULO 23	242
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fatima Aparecida de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.66919300523	
CAPÍTULO 24	253
PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NAS LICENCIATURAS: A TRANSFORMAÇÃO DO CONCEITO DE DOCÊNCIA	
Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles	
DOI 10.22533/at.ed.66919300524	
CAPÍTULO 25	266
PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS: REFLEXÕES SOBRE POLIVALÊNCIA E O CURSO DE PEDAGOGIA	
Vanda Moreira Machado Lima	
DOI 10.22533/at.ed.66919300525	
SOBRE A ORGANIZADORA	279

PREDISPOSIÇÃO AO SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Sendy Meléndez Chávez

Universidad Veracruzana, Facultad de Enfermería,
Poza Rica Veracruz, México

Sara Huerta González

Universidad Veracruzana, Facultad de Enfermería,
Poza Rica Veracruz, México

RESUMO: A predisposição ao esgotamento profissional é o momento predecessor a síndrome em pessoas não trabalhar, ou seja, ocorre nessas condições de vida e desenvolver no ambiente para o qual foram inseridos para trabalhar em um curto espaço de tempo, eles vêm a sentir-se cansado e esgotado emocionalmente e insatisfeito com a profissão. **OBJETIVO:** Para determinar se e estudantes de enfermagem estão predispostos ao esgotamento profissional. **MÉTODO:** pesquisa com abordagem mista dividido em duas fases, a primeira abordagem quantitativa pela escala Maslachs Burnout Invenstory de 22 itens a segunda fase com abordagem qualitativa por meio da entrevista em profundidade. População de 140 alunos. **RESULTADOS:** Encontramos 11% de alunos com predisposição de exaustão emocional, despersonalização e de 9% para 28% de baixa realização profissional. Na segunda fase cinco estudantes foram entrevistados os discursos mencionados; “Eu estudo gosto, mas não é fácil para mim enfrentar

muito dor das pessoas e menos dos filhos.” “Tanto que eu passo aconteceu no hospital por as duas clínicas que eu curso e a verdade eu terminou com dor de cabeça e pernas, é um trabalho árduo isso que eu não estou envolvido.” **CONCLUSÕES:** Estar predisposto à síndrome de *burnout* é um grave problema de saúde do estudante de enfermagem, afetando-o em seu ambiente pessoal e acadêmico. Isso levou a apresentar projetos de prevenção para o programa educacional.

PALAVRAS-CHAVE: síndrome de *burnout* e enfermagem.

ABSTRACT: INTRODUCTION: The predisposition to professional exhaustion is the predecessor to the syndrome in people not working, ie occurs in these conditions of life and develop in the environment to which they were inserted to work in a short time, they come to feel tired and exhausted emotionally and unsatisfied with the profession. **OBJECTIVE:** To determine if nursing students are predisposed to professional exhaustion. **METHOD:** a two-stage mixed approach study, the first quantitative approach using the Maslachs Burnout Invenstory scale of 22 items, the second phase with a qualitative approach through the in-depth interview. Population of 140 students. **RESULTS:** We found 11% of students with predisposition to emotional exhaustion, depersonalization and

9% to 28% of low professional achievement. In the second phase five students were interviewed the mentioned speeches; “I study taste, but it is not easy for me to face a lot of people’s pain and less of the children.” “So much so that I happened in the hospital because of the two clinics I run and the truth I ended with headache and legs, it’s a hard work that I’m not involved.” **CONCLUSIONS:** Being predisposed to burnout syndrome is a serious health problem for the nursing student, affecting him in his personal and academic environment. This led to the presentation of prevention projects for the educational program.

KEYWORDS: burnout syndrome and nursing

1 | INTRODUÇÃO:

1.1 A Síndrome De *Burnout* E Predisposição Para Isso

Existem vários conceitos sobre a síndrome de *burnout*, que também é conhecida como síndrome de *burnout*, síndrome de queimadura entre os mais conhecidos e utilizados internacionalmente.

O conceito criado pela psicóloga Cristina Maslach em 1982, é sem dúvida a mais reconhecida e também a escala Maslach Burnout Inventory (MBI) criada por ela na Universidade de Berkeley, Califórnia, e o psicólogo Michael P. Leiter, da Universidade de Acadia. Scoti e desde 1986 é o instrumento mais importante no diagnóstico desta patologia (Quinceno, 2017).

Na época, Maslach definiu essa síndrome, para profissionais dedicados a interagir com pessoas em seu trabalho, ou seja, aqueles trabalhadores cuja atenção é voltada para o cuidado ou prestação de serviços aos outros, como profissionais de saúde, dentre os quais se destacam as disciplinas de psicologia, enfermagem, medicina; a área de educação, trabalho social entre outros (Borda, Navarro, Aun, Berdejo, Racedo e Ruiz, 2007).

A síndrome de *burnout* é o enfrentamento do estresse, da pessoa que manifesta fadiga emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, especialmente naqueles indivíduos em contato com clientes e usuários (Maslach, Jackson e Leiter, 1986).

Da mesma forma, a predisposição à síndrome de burnout é a precursora da síndrome nos não trabalhadores, ou seja, ocorre naqueles que vivem as condições e se desenvolvem no ambiente em que estão inseridos para trabalhar em curto espaço de tempo, assim como os estudantes de síndrome. Enfermagem, realizam estágios no hospital, prestam cuidados aos usuários, realizam atividades administrativas, curativas e preventivas, em situações estressantes com a supervisão do pessoal de saúde e a supervisão docente, de forma comprometida, responsável e ética, com a diferença de não ter um pagamento monetário e cumprir as mesmas horas que o pessoal da instituição de saúde.

A enfermagem é uma das profissões em que o tratamento direto é oferecido aos usuários. Sendo este um dos principais fatores para a evolução da síndrome de *Burnout* neste grupo de profissionais, considerando o enfermeiro e o estudante de enfermagem desde a sua formação com dupla jornada de trabalho, quando se apresenta como aluno, mãe / pai, esposa / marido, dona de casa e às vezes têm empregos diferentes para pagar seus estudos ou sustentar financeiramente sua família.

A necessidade de estudar esta síndrome está associada ao direito à proteção da saúde física e mental de cada trabalhador estar em uma organização da empresa onde ele presta seus serviços por um período de tempo. Este direito às vezes não é exercido, porém implica não estar sujeito às diferentes causas de exposição à saúde do trabalhador (Cabello e Santiago, 2016).

De acordo com o Instituto Nacional de Segurança e Higiene no Trabalho (INSHT), a síndrome de *burnout* é favorecida por causas de exposição a riscos psicossociais, tipo organizacional, condições no local de trabalho e demandas de serviços humanos, essas condições são apresentadas a partir de momento inicial, quando o aluno em formação pratica e vive diretamente como se fosse o trabalho da instituição (INSHT, 2006).

Da mesma forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2000, acrescenta considerar a síndrome de burnout como um importante fator de risco ocupacional, com capacidade de afetar a qualidade do indivíduo, sua saúde mental e até mesmo colocar em risco. Também adverte sobre promover a presença do *burnout*, e cita alguns como: um resultado não esperado na melhora dos pacientes, a falta de acompanhamento do usuário pela instituição e reflete o cuidado prestado, negligenciando as necessidades do paciente, a falta de apoio ao pessoal das áreas administrativa, financeira, burocrática e jurídica para o profissional de saúde da área de enfermagem e a falta de apoio entre os membros de uma equipe de trabalho (WHO, 2000). A presença dessa síndrome depende de três tipos de variáveis: tipo individual, tipo social e tipo organizacional (INSHT, 2006, Sendra, 2006).

1.2 A Síndrome De *Burnout* Na Área Acadêmica

Nos últimos anos, a síndrome de *burnout* tem se tornado alvo de pesquisa em estudantes de nível universitário da área da saúde, os quais estão expostos a situações estressantes desde sua formação, dentre eles a presença de exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de baixa realização profissional, isso permitiu ampliar o conceito desta síndrome e confirmar a presença dos mesmos em alunos sem estarem ainda como trabalhadores, mas ter presença das três dimensões consideradas no Maslach Burnout Inventory nesta população (Serrano, 2015) .

Estudantes de enfermagem realizam atualmente práticas em instituições de saúde em todas as horas do dia em um ritmo intenso, antes que os requisitos acadêmicos para aprovar experiências educacionais, sejam desenvolvidos no ambiente hospitalar

em contato direto com pacientes e familiares, estas situações podem atuar como estressores, além de provocar algumas situações geradoras de estresse e esgotamento emocional quando atuam em situações de emergência, enfrentando momentos de luto e morte, comprometendo a saúde física e mental, afetando a qualidade de vida dos estudantes, assim como às vezes provocando desânimo (Pereira, Miranda, e Passos, 2010).

Aqueles que estudam a enfermagem realizam experiências teóricas e práticas, realizam procedimentos em ambientes simulados em laboratórios e em ambientes reais nos diversos serviços hospitalares, para os quais são elaborados com base em um currículo com base científica da disciplina, mas às vezes perde a parte da preparação emocional do aluno, como atuar não como profissional de enfermagem, mas como ser humano, como se recuperar de uma perda ou também em uma situação de alegria, estresse ou em que o procedimento é desconhecido e presentes sem saber como agir ou se deixar levar pelas emoções e falta de controle dos sentimentos.

Frente a essa realidade poucos profissionais e estudantes escapam dessa ameaça, os estudantes de enfermagem conseguem desenvolver competências acadêmicas em relação ao processo de formação, favorecendo a conclusão de seus estudos, enquanto outros apresentam dificuldades e desistências, a realidade no processo de os estudantes de treinamento em enfermagem geralmente experimentam e vivem uma alta carga de estresse durante todo o processo de treinamento (Rosales, 2012). Essas situações predispõem os futuros trabalhadores a apresentar a síndrome de *burnout* em um estágio inicial, quando entram no campo de trabalho.

O *burnout* estudante ou *burnout* acadêmico surge porque aqueles que estudam o nível universitário se deparam com condições semelhantes às dos profissionais, ou seja, possuem pressões e sobrecargas típicas da vida acadêmica. Em outras palavras, os alunos estão em igualdade de condições com os trabalhadores, de alguma forma mantêm uma relação de remuneração direta e indireta com a instituição de ensino e saúde, através da busca por apoio financeiro, como bolsas de estudos, reconhecimentos ou prêmios. Acadêmico ou na obtenção de notas altas (Rosales 2014).

As pessoas com menor risco para a manifestação da síndrome de *burnout* são aquelas que têm maturidade emocional e, portanto, desenvolvem uma maturidade profissional e um maior domínio de suas emoções em situações estressantes e, principalmente, a experiência de como enfrentá-la.

2 | A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

As formas de prevenir a síndrome de *Burnout* devem considerar o seguinte, de acordo com Hillert e Marwitz:

- Evite estressores e se isso não for possível, você deve aliviar o estresse.
- Recuperação através do relaxamento e prática de um esporte ou atividade física.
- Retorne à realidade, isto é em termos de abandono das idéias de perfeição.

Para a redução dos efeitos da tensão e prevenção da síndrome, diferentes estratégias têm sido propostas, produto de fatores pessoais e ambientais no trabalho, alguns deles são os seguintes conforme os achados:

- Predisposição para situações geradoras de estresse que levam ao *burnout*,
- Comunicação
- Relaxamento

Estratégias de posicionamento

Por essas razões, há a necessidade de aplicar o questionário *burnout* aos alunos do ambiente universitário sobre todos aqueles que participam de estágios e estão em contato direto com os usuários e a equipe de trabalho, bem como os trabalhadores, pelo menos um deles. Uma vez por ano para detectá-lo e procurar suas causas e, sobretudo, preveni-lo (Magalhães Machado e Sousa, 2015).

Quando jovens universitários estão em uma das três etapas da síndrome de *burnout*, é importante identificá-la, o que permitirá realizar diferentes tipos de intervenções de acordo com a fase evolutiva de cada uma:

I) Fase de estresse: há um descompasso entre as demandas acadêmicas, neste caso, em relação aos jovens universitários em formação; Há um excesso de atividades e práticas extracurriculares em ambientes reais em que eles enfrentam a demanda e escassez de recursos e isso lhes causa estresse.

II) Fase de excesso ou superexpressão: o sujeito reage emocionalmente ao desajuste através de um esforço excessivo, o que motiva o aparecimento de sintomas emocionais, tais como: ansiedade, fadiga, irritabilidade, tensão, aparência de comportamentos egoístas, estranhos à sua profissão ou à sua vida social, perda de altruísmo e idealismo, diminuição ou perda de objetivos escolares, falta de responsabilidade nos resultados de seu trabalho.

III) fase de confrontação defensiva: mudança de atitudes e comportamentos para se defender das tensões; Assim, o sujeito aparece emocionalmente distanciado, com desejos e fantasias de mudança de trabalho, reações de fuga ou retraimento, maior rigidez na hora de realizar seu trabalho, absenteísmo escolar e atitudes negativas na profissão ou em relação aos seus estudos. Nesta fase eles geralmente culpam os outros pelos seus problemas.

Tudo isso mostra a necessidade de lidar com a síndrome de *burnout* por meio do treinamento vocacional, preparando-se para uma reestruturação cognitivo-emocional, proporcionando ao aluno estratégias de enfrentamento eficazes para superar a situação estressante da sala de aula e aplicá-las durante a execução. Do cuidado

com os usuários e a convivência com a equipe de trabalho na área da saúde, por essa razão o objetivo da presente investigação; tem sido saber se os estudantes de enfermagem têm predisposição à síndrome de *burnout*, bem como os discursos dos alunos afetados em qualquer das dimensões da síndrome.

3 | METODO

3.1 Aspectos Metodológicos E Éticos Da Pesquisa

Pesquisa com abordagem mista, dividida em duas etapas; No primeiro, utilizou-se o método quantitativo de forma descritiva, e foram entrevistados 140 graduandos de enfermagem do Campus Universidade Veracruzana no Poza Rica-Tuxpan, dos quais 36 estudantes da clínica fundamental participaram, 58 da clínica para o cuidado do mulher e criança e 46 da clínica de cuidados a adultos, baixo os seguintes critérios de seleção: estudantes ou alunos matriculados de forma acadêmica e administrativa, estudantes em estágios de alguma experiência educacional na área hospitalero durante o período de fevereiro- Agosto de 2018, aqueles que não trabalham como trabalhadores, que concordaram em participar e assinaram o consentimento informado.

O questionário aplicado foi composto por um termo de consentimento informado, dados sociodemográficos e a escala de Maslach Burnout Inventory (MBI), em sua versão em espanhol, traduzida e validada do original por Gil-Monte em 2002, consiste de vinte e duas afirmações e é dividido em três dimensões; Exaustão emocional (AE), despersonalização (DP) e baixa realização pessoal (BRP).

As pontuações para AE em nível alto de 27 a 45, nível meio de 17-26 e o nível baixo de 0-16 pontos tomando os ítems 1,2,3,6,8,13,14,16 y 20, para DP em nível alto de 14-20, nível meio de 9-13 y para o nível baixo de 0 a 8 pontos tomando os ítems 5,10,11,15 y 22, para BRP em o nível alto de 0-30, em nível meio de 31-36 y para o nível baixo de 37 a 40 pontos considerando os ítems 4,7,9,12,17,18,19 y 21 (Gil, Unda, y Sandoval, 2009).

Para o análise da estatística, foi utilizado o programa estatístico para ciências sociais versão 23 para Windows. Utilizou-se Estatística Descritiva, obtendo-se frequências e percentuais, com suas respectivas tabelas, gráficos e análises.

A segunda etapa foi do tipo qualitativo, definindo isso como; uma abordagem sistemática e intangível que permite ao pesquisador descrever as experiências de vida dos sujeitos e dar-lhes um significado. O método fenomenológico foi utilizado caracterizando isso por; o modo filosófico de descrever as experiências como elas foram vividas, ou seja, o pesquisador é capaz de captar a experiência vivida pelo sujeito de estudo.

Foi aplicada a entrevista semiestruturada em profundidade, este formato de entrevista não guarda uma ordem ou sequência nas questões, sofre mudanças à medida que se desenvolve à medida que o pesquisador aumenta a evidência, este objetivo

é alcançar um entendimento profundo e mútuo entre o entrevistador e entrevistados (Burns e Grove, 2009). A entrevista foi aplicada em um espaço confortável nas salas de aula da faculdade de enfermagem da unidade de ciências da saúde, com ventilação e iluminação adequadas, com duração de pelo menos uma hora 53 minutos e máxima de duas horas 48 minutos, cujas informações foi gravadas com um gravador de rádio, mais tarde essa informação foi transcrita.

Cinco sujeitos-chave foram entrevistados, matriculados academicamente, concluindo o curso de graduação em enfermagem, que responderam à escala Maslach Burnout Inventory e apresentaram alguma dimensão afetada. Alguns dados foram obtidos com o apoio do próprio diário de campo utilizado, marcando os dados com cores de acordo com os eventos e datas mais relevantes. A análise do discurso foi realizada e as categorias e subcategorias mais relevantes para o tema foram identificadas, para os propósitos desta investigação o nome real foi substituído.

A presente investigação tem sua base legal na regulação da lei geral de saúde e da lei geral de saúde no México em matéria de pesquisa. De acordo com as disposições da Lei Geral de Saúde nos artigos 100 e 101, é mencionado que ao realizar uma investigação com seres humanos, o pesquisador deve adaptar-se aos princípios científicos e éticos, deve ter o consentimento informado escrito do sujeito em quem será realizado. a investigação ou seu representante legal. O profissional responsável suspenderá a investigação a qualquer momento, em caso de risco do sujeito da pesquisa. Baseia-se também no artigo 17 da regulação desta lei, por se tratar de uma investigação livre de risco quando se utiliza técnicas e métodos documentais, além de não realizar qualquer intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas, psicológicas e sociais dos indivíduos participantes. No estudo, considerando: entrevistas, revisão do diário de campo e outros, primeiro com consentimento informado.

4 | RESULTADOS

Características	Frequência	%
Genero		
Mulher	116	83
Homem	21	15
Indistinto	3	2
ESTADO CIVIL		
Solteira/o	126	90
Casada/o	14	10
IDADE		
19	48	34
20	51	36
21	41	29

Caixinha no 1. Características sociodemográficas dos estudantes de enfermagem

Dimensões	Frequência	%
EXAUSTÃO EMOCIONAL		
Alto	15	11
Meio	27	19
Baixo	98	70
DEPERSONALIZAÇÃO		
Alto	12	9
Meio	7	5
Baixo	121	86
DESEMPENHO PESSOAL		
Alto	73	52
Medio	28	20
Bajo	39	28

Caixinha no 2. Dimensões afetadas em estudantes de enfermagem

Fonte: Escla de Inventário de Burnout de Maslach (MBI)

Categorías	Subcategorías	Códigos/diálogos
Enfermagem e práticas clínicas	Ambiente acadêmico	<i>Sujeito A: "...Não é fácil estudar enfermagem, neste momento há muito trabalho, aqui na faculdade e quando vamos ao hospital estamos mais carregados as enfermeiras nos levam a mão com os pacientes e muitas vezes ficamos sozinhos no comando para conseguir o emprego por falta de pessoal em alguns hospitais".</i>
		<i>Sujeito B "...Há muito trabalho e oportunidades de prática, mas ummm, acredito que todos nós somos afetados por material insuficiente, além disso, os pacientes estão lotados e não podem fazer bem as atividades, especialmente que estamos apenas aprendendo e são nossos primeiros momentos de canalizar. por exemplo, às vezes eles quase nos atropelam ou dizem que é melhor nos livrarmos de nós mesmos, _assim_ "</i>
		<i>Sujeito D: "...muitas vezes não saímos para comer para cumprir as metas que os professores nos põem e para variar o pessoal e quando ele nos conhece nos deixa em paz, por um lado é bom para nós porque aprendemos mas às vezes nos sentimos mal e cansados..."</i>
		<i>Sujeito E: "...isso que vivemos como estudantes é o que nos aguarda quando trabalhamos, porque muitos de nós, porque aqui vamos procurar trabalho, talvez até pior ... "</i>

Figura 1. Percepção social da profissão de enfermagem de estudantes predispostos à síndrome de burnout.

Categorias	Subcategorias	Códigos/diálogos
Saúde física	Sentimentos e emoções	<i>Sujeito A: "...a verdade, se você às vezes sente vontade de jogar a toalha, está cansada, às vezes a gente fica com dor de estômago sem muito desejo de dizer, mas se não, então a gente pode falhar, então a gente não desiste ..."</i>
		<i>Sujeito C: "...huyyyy eles são tantas vezes que chegamos desconhecidos às vezes, embora eu me sintam mal porque eu entro em práticas, isso tem que ser cumprido em todas as classes e é assim que é na Universidade..."</i>
		<i>Sujeito D: "...Eu deixo a prática correndo para ir às aulas e às vezes é o contrário..., ... à noite acabo com uma terrível dor de cabeça e acho que até fico deprimido porque sinto que não dou aos meus pacientes tudo de bom".</i>
		<i>Sujeito E: ..."Muitos de nós moramos sozinhos aqui e às vezes acho que precisamos de encorajamento e não de repreensão..." "Alguns pacientes são muito simpáticos nos dão conselhos e até nos parabensam, mas há também outros que nos tratam mal".</i>

Figura 2. Percepção social de estudantes predispostos à síndrome de burnout sobre só saúde só saúde y Iã Profissão

5 | CONCLUSÕES

Trabalhamos com jovens estudantes do nível de graduação em enfermagem, principalmente de áreas rurais e semiurbanas, onde cresceram sob os cuidados de sua família e o fato de sair de casa e se mudar para a cidade para estudar envolve muitas vezes situações de estresse. De solidão, busca por redes de apoio, insegurança face, tentações como a vida noturna, novos amigos, os meios de comunicação de massa e um modo de vida envolvente e de alguma forma distrair de seu objetivo inicial de estudar e treinar em uma profissão que exige tempo, dedicação, esforço, concentração e humanização.

Somado a isso, os estudantes de enfermagem vivenciam a mudança de forma de trabalho do nível superior para o nível universitário, envolvendo horas de estudo, visitas a bibliotecas, trabalhos de pesquisa, trabalho individual e em equipe, práticas de campo, hospital e comunidade, entre outros, com o cumprimento que marca o programa educacional para o seu avanço curricular, sendo este o caminho do fracasso

escolar e do abandono escolar.

Os estudantes de enfermagem possuem fatores predisponentes à síndrome de burnout, uma vez que ingressam na faculdade, ao aplicá-los o problema é encontrado quando encontram alterações no nível elevado de exaustão emocional em um estágio precoce em que os estudantes realizam estágios em hospital e eles participam diretamente do cuidado dos usuários, às vezes sendo deixados sozinhos no comando do serviço, enfrentando sozinha uma realidade antecipada.

Da mesma forma, existe a presença de predisposição a um alto nível de despersonalização, em jovens que manifestam o sentimento de abandono da raça por não dar o melhor para a atenção de seus pacientes, ou seja, apropriam-se do trabalho em um estágio inicial do mesmo. Profissão, isso mostra a importância de uma preparação completa para o estudante de enfermagem.

Na dimensão de baixo desempenho pessoal os dados foram mais significativos, como um ponto de alerta para o trabalho acadêmico e a profissão, tendo em vista o sentimento dos jovens de participar de condições físicas e emocionais desgastantes e querer abandonar a profissão por momentos de vivência agradável e visualiza um futuro não agradável em seu trabalho.

REFERÊNCIAS

Borda, M., Navarro, E., Aun, E., Berdejo, H., Racedo, K. y Ruiz, J. Síndrome de Burnout en estudiantes de internado del Hospital Universidad del Norte. **Salud Uninorte**, Colombia, v. 23, n.1, P. 43-51, 2007.

Cabello, NS., Santiago, GY. Manifestaciones del Síndrome de Burnout en estudiantes de medicina. **Archivos en Medicina Familiar**, v.18, n. 4, p. 77-83, 2016.

Gamboa, M., Herrera, G., Aguilar, J. y Arias, R. Síndrome de Burnout en el personal del Hospital de la Mujer Adolfo Carit Eva en el año 2009. **Revista Médica de Costa Rica y Centroamérica**, República de Costa Rica, v.70, n. 606, p. 195-201, 2013.

Gil, PR., Unda, S. y Sandoval, J. Validez factorial del Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CESQT), en una muestra de maestros mexicanos. **Salud Mental**, México, v. 32, n.3, 205-214, 2009.

Hernández-Martínez, F., Rodrigues, A., Jiménez-Díaz, J, Rodríguez-de-Vera B. El síndrome de burnout y la salud mental de los estudiantes de grado en enfermería. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, especial 3, p. 79-84. Abril 2016.

Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo INSHT. Síndrome de estar quemado por el trabajo "Burnout" (III) **Instrumento de medición**. Madrid, España: Ed. Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales de España, ntp 732, 2006.

Magalhães, E., Machado, OAC, Sousa, GC. Prevalência de síndrome de burnout entre os anestesiológicos do Distrito Federal. **Rev. Bras. Anesthesiol**, v.65, n.2, p. 104-11, 2015.

Maslach, C., Jackson, S. y Leiter, M. Maslach Burnout Inventory. **Manual**. California, USA: Palo Alto. 1986.

Pereira, CA., Miranda, LCS., y Passos, JP. Estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.14, n.2, p. 204-209, 2010.

Quinceno, JM., Alpi, VS. Burnout: Síndrome de quemarse en el trabajo. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 10, N. 1, P. 117-125, 2007.

Romani, M. y Ashkar, K. Burnout among physicians. **Libyan Journal of Medicine**, Libia. v. 9, n. 1, 2014.

Rosales RY. One-dimensional study of burnout syndrome in medicine students in Holguín. One-dimensional study of burnout syndrome in medicine students in Holguín. **Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq**, n.32, p. 795-803, 2012.

Rosales, RY y Rosales, PFR. Towards a two-dimensional study of burnout syndrome in college students. **Ciência & Saúde Coletiva**, n.19, v. 12, p. 467-475, 2014.

Saborío, L., Hidalgo, LF. Síndrome de Burnout. **Rev. Med. leg. Costa Rica**. vol.32, n.1, 2015.

Sendra, E. M. La salud mental en el personal de enfermería. **Revista Fundación Argentina para el Progreso de la Enfermería**, n. 54, p. 70-76, 2006.

Serrano, D. Estrés y burnout en estudiantes de enfermería, Trabajo Fin de Grado Curso de la Universidad de Valladolid, Facultad de Enfermería de Valladolid, España, 2015.

Tomaschewski-Barlem, JG., Lerch, V., Lerch, G., Devos, E. L., Silva, R., y Silveira, D. A. Síndrome de burnout entre estudiantes de pregrado en enfermería de una universidad pública. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n.22, v.6, p.934-941. doi: 10.1590/0104-1169.3254.2498, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-366-8



9 788572 473668